

## INFORMAÇÃO: A MELHOR FORMA DE PROTEÇÃO

No dia 18 de maio foi comemorado o Dia Nacional de Enfrentamento ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes. A data foi escolhida como símbolo de uma causa, na qual apenas as crianças perdem: o aniversário da morte de Araceli, 8 anos. Sequestrada, violentada e morta em Vitória (ES) por jovens de classe média alta. Crime até hoje sem condenação de seus assassinos.

Após 50 anos desse crime bárbaro, os números são ainda assustadores: quatro meninas são violentadas a cada hora; 46.000 mil vítimas em 2021; 61% dos casos são de menores de 13 anos e 82,5% são cometidos por pessoas conhecidas, conforme dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública de 2022 (Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2022).

O abuso sexual na infância não tem CEP e não tem rosto. Ele acontece em qualquer lugar e é cometido por pessoas comuns: trabalhadores, pais de família, avós de família, cuidadores, homens e mulheres de todas as classes sociais.

As crianças, vítimas do crime, apresentam comportamentos que podem indicar que estão sofrendo abuso. São mudanças radicais em seus comportamentos habituais: mudança no sono, nos hábitos alimentares, no vocabulário, nas autolesões, olheiras, isolamento, irritabilidade, recusa em estar perto de determinadas pessoas, vômito e até mesmo enurese. O conjunto de alguns desses comportamentos evidencia a necessidade de a criança ser encaminhada para avaliação com profissional especializado e, caso seja confirmado o abuso, haja posterior denúncia. A criança precisa ser afastada de seu agressor imediatamente. Importante salientar que educadores e cuidadores devem estar atentos aos sinais, já que os casos, em sua maioria, acontecem nas casas das vítimas.

O projeto *Eu Me Protejo*, dedicado à prevenção da violência contra crianças e adolescentes, oferece vasto material de educação e informação para conversas com as crianças, pessoas com deficiência, educadores, familiares e sociedade como um todo. As cartilhas de prevenção foram escritas em linguagem simples, com ilustrações diretas e objetivas e não aborda as questões de gênero, sexo ou sexualidade. O material oferece formas de como a criança pode conhecer seu próprio corpo e, instrui sobre o afastamento de pessoas que lhe causem medo, constrangimento e vergonha. Além de também aprender a respeitar o corpo do colega. A cartilha é segura. Seu vocabulário foi pensado para não gerar constrangimento ou medo.

Em 18 de maio de 2023, o *Eu Me Protejo* esteve presente no Seminário Proteja o Futuro: Contra o Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes<sup>1</sup> promovido pelas Secretarias Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social e da Pessoa com Deficiência, realizado no Teatro Municipal de São Paulo, tornando

**PAULA AYUB**

*Membro do Coletivo  
Eu me Protejo*

<sup>1</sup> [https://www.instagram.com/reel/CsfFPuAge5\\_/?igshid=NjZiM2M3MzlxNA%3D%3D](https://www.instagram.com/reel/CsfFPuAge5_/?igshid=NjZiM2M3MzlxNA%3D%3D)

visível esse tema tão relevante. O *Eu Me Protejo* trouxe a questão da invisibilidade desse crime contra pessoas com deficiência. Não estão nas estatísticas, não estão nos protocolos de depoimento e, ao mesmo tempo, segundo pesquisa de Mendes e Denari (2021), as mulheres com deficiência são 10 vezes mais vulneráveis e os homens 4 vezes, ao abuso sexual.

O *Eu Me Protejo* não é uma ONG, Instituto ou associação, é um coletivo de mais de 60 profissionais e recebeu os prêmios Neide Castanha (2020) e Pátria Voluntária (2022), tendo o apoio da Sociedade Brasileira de Pediatria.

Citando Luciana Temer (comunicação, 2023), do Instituto Liberta, em evento promovido pela OAB-SP, intitulado *Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes*, no dia 16 de maio, no qual o *Eu Me Protejo* também esteve presente:

Estamos falando de uma violência estrutural ... a realidade é que a sociedade inteira precisa mudar a relação que tem com essa questão ... esse problema é gigante e só se resolve com política pública ... precisamos parar de olhar apenas para o criminoso e olhar para a vítima... Política pública se faz através de pressão social.

Ou seja, discutir o tema, informar a sociedade e fortalecer a criança são nosso dever como profissionais e cidadãos.

Visite nosso site, baixe a cartilha com o QR CODE abaixo e seja um multiplicador da “vacina contra a violência sexual na infância”. Divulgue no WhatsApp, nas igrejas, nas escolas, nas TVs dos elevadores de seu condomínio, nas redes sociais e torne-se um colaborador contra esse crime que assombra nossas crianças, adolescentes com ou sem deficiência. Ainda no site, há materiais diversos como jogos interativos e para baixar, música, teatro, personagens para colorir, cartilhas em Inglês, Espanhol, áudio livros, palestras, artigos, cursos e muito mais.

Apoie esse movimento e seja um multiplicador.



Eu Me Protejo  
WWW.EUMEPROTEJO.COM

## REFERÊNCIAS

- Fórum Brasileiro de Segurança Pública** (2022). *Anuário brasileiro de segurança pública 2022*. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2022/07/14-anuario-2022-violencia-sexual-infantil-os-dados-estao-aqui-para-quem-quiser-ver.pdf>
- Mendes, M. J. G., & Denari, F. E.** (2021). Violência sexual contra pessoas com deficiência nos últimos 10 anos: uma revisão sistemática. *DOXA: Revista Brasileira De Psicologia E Educação*, 22(00), e021013. <https://doi.org/10.30715/doxa.v22i00.15335>
- Temer, L.** (16 de maio de 2023). *Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes*. Youtube. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=8\\_JMZIH24I](https://www.youtube.com/watch?v=8_JMZIH24I)

---

### PAULA AYUB

Psicóloga, terapeuta familiar, coordenadora do grupo de familiares de autistas adolescentes do TEAMM-UNIFESP e colunista do Canal Autismo.

<https://orcid.org/0000-0003-4944-2523>

E-mail: [paula.ayub@gmail.com](mailto:paula.ayub@gmail.com)